

## “DST’S: QUEBRANDO TABU”

Adriéle da Silva<sup>1</sup>; Lis Bacchieri Duarte Cavalheiro<sup>2</sup>; Lucas Romano Wachholz<sup>3</sup>;  
Raphaela Alt Muller<sup>4</sup>; Yasmin Teixeira Mello<sup>5</sup>; LEILA DE FÁTIMA NOGUEIRA  
MACIAS<sup>6</sup>; LUIZ FERNANDO MINELLO<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – adrielegssilva31@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lisbdc@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucasromano18@outlook.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – raphaelaalt@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – by-yasminmello@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Ifnmacias@hotmail.com*

<sup>7</sup>*Universidade Federal de Pelotas – minelolff@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “SEM TABU” é uma iniciativa do PIBID Biologia da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem por objetivo realizar palestras com tema sexualidade e corpo nas escolas de Pelotas. Falando sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Essas que são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dando destaque para o fato de que o ser humano passa por várias fases no decorrer do seu desenvolvimento, entre elas a adolescência, quando ocorrem transformações psicológicas e corporais, além de alterações hormonais, resultando na exacerbação da libido, e no amadurecimento e desenvolvimento dos órgãos sexuais. Os adolescentes não apenas vivenciam essas mudanças, como passam a ser responsáveis por sua saúde e bem-estar. Manifesta-se, então, o interesse pela sexualidade, acompanhado de dúvidas sobre gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção (MARQUES ES, et al, 2006). Adolescentes é o grupo mais vulnerável aos comportamentos de risco para aquisição de doenças sexualmente, ademais, sentem-se invulneráveis às doenças, se expondo a risco sem prever consequências (MURPHY et al, 2001).

Surge então a discussão sobre a problemática de que o comportamento sexual envolve fatores de risco para as ISTs/AIDS. Como principais fatores mencionam-se: experiência e atividade sexual, idade, número de parceiros, frequência das relações, estabilidade da atividade, modo de conseguir parceiros,

desconhecimento acerca dos riscos, início precoce da vida sexual. Além destes fatores, o uso irregular do preservativo e o consumo de drogas lícitas e ilícitas. (SILVA et al, 2005). Levando em conta todos esses fatores, os jovens necessitam de base educacional para a compreensão dos cuidados a serem tomados com vistas a preveni-los e se tornarem capazes de decidir sobre sua saúde, já que uma base educacional inadequada influí de forma decisiva para a percepção dessas entidades patológicas. (PASSOS, 1995).

Levando em conta os estudos já feitos a respeito das IST'S, consideramos de extrema importância trabalhar elas na escola com os nossos jovens, para por alerta-los sobre os riscos e consequências dessas infecções e ainda mostrar como é possível se prevenir. Visando aos poucos tentar mudar essa realidade, de que a maior parte dos infectados são os adolescentes e jovens adultos.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho funcionou da seguinte forma: a apresentação do trabalho foi feita através de palestras, as quais conversamos sobre todas as doenças, seus patógenos, seu o ciclo, as formas de contrair e como prevenir. Vale salientar que durante toda a palestra teve a interação com os alunos para que eles pudesse se sentir mais a vontade. Os chamamos para nos ajudar através de perguntas básicas sobre o que eles conhecem sobre essas doenças.

Em um segundo momento demonstramos todos os métodos de prevenção existentes, sendo o principal o uso de preservativos tanto masculino como feminino. Pedimos para que um dos participantes faça a demonstração de como colocar o preservativo. Caso não haja voluntários a demonstração foi feita por nós. Distribuímos preservativos tanto para os participantes da palestra quanto para deixar disponibilizado na escola. Disponibilizamos folders distribuídos pelo Ministério da Saúde, a respeito de todas as doenças trabalhadas.

Por últimos ficamos disponíveis para responder qualquer questão que eles queiram saber a respeito das doenças, destacando que durante toda a atividade passou uma urna para os alunos, caso ficassem constrangidos em falar para todos, escrevam e coloquem na urna suas dúvidas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com esse trabalho esperamos contribuir com alunos da escola, oportunizando conhecimentos e informações consideradas importantes a respeito

das Infecções Sexualmente Transmissíveis. A fim de que diminua o número de pessoas infectadas por essas doenças.

Até o momento o trabalho já foi feito em muitas escolas e ainda continuará sendo feito em qualquer escola que precise. Através desse trabalho foi possível observar que os alunos das escolas onde foi apresentados ainda têm muitas dúvidas a respeito do tema e essas dúvidas foram esclarecidas.

#### **4. CONCLUSÕES**

Até o momento o projeto Tanto os alunos como os professores que assistiram à palestra se mostraram extremamente interessados em discutir esse assunto. Participaram ativamente durante todas as palestras e fizeram perguntas tanto no decorrer quanto ao final das palestras, onde era passada uma caixa de papelão para que os alunos que se sentissem envergonhados pudessem perguntar sem se sentirem expostos na frente dos demais alunos. Concluímos que estes assuntos devem ser discutidos dentro da escola o mais cedo possível, de forma natural. Concluímos também que os professores não devem se sentir acuados em tratarem sobre estes temas em sala de aula, pois são do cotidiano e do interesse do aluno, que muitas vezes não tem possibilidade de discutir sexualidade na escola nem em casa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marques ES, Mendes DA, Tornis NHM, Lopes CLR, Barbosa MA. O conhecimento dos escolares adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. Disponível em : [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/original\\_07.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_07.htm).

Silva PDB, Oliveira MDS, Matos MA, Tavares VR, Medeiros M, Brunini S, et al. Comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes escolares de baixa renda. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista7\\_2/original\\_06.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_2/original_06.htm). Passos MRL. Doenças sexualmente transmissíveis. 4<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1995.

OLTRAMARI, LC. 2001. Representações sociais de profissionais do sexo da região metropolitana de Florianópolis sobre prevenção de AIDS e DSTs. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. BRASIL. Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/>;

BRASIL. Ministério da Saúde – Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/entenda-o-sus>